

Discurso do Conselheiro Adalberto Farias

– Despedida, em 2.1.2002.

Inicia-se um novo ano, período sempre propício a reflexões e estabelecimento de novas metas e propósitos.

2002 chega, e muitos são os desafios a serem enfrentados e superados.

Os acontecimentos de 11 de setembro passado, nos Estados Unidos e a implosão econômica e social da Argentina, consumada nos últimos dias do ano que passou, são exemplos da imperiosa necessidade de mudanças.

Em nosso campo de atuação, o estatal, as mudanças revelam-se urgentes. Notadamente, no que se refere à diminuição das desigualdades e promoção efetiva da justiça em toda sua plenitude.

Não obstante a denominação que se queira emprestar à moldura do aparelho estatal (Intervencionista; Liberal; Neoliberal; Refém ou Mínimo), o que de fato importa é tratar-se de um Estado capaz de atender às necessidades da coletividade, promovendo e oferecendo condições dignas ao seu povo.

Neste contexto a ação governamental deve ser empreendida com eficiência, eficácia e economicidade, como meio de maximização dos recursos que, invariavelmente, demonstram-se insuficientes diante das demandas sociais.

A correta e econômica aplicação dos recursos públicos é o objeto de trabalho, por excelência, dos Tribunais de Contas. Percebe-se assim, a importância vital de nossa atuação na promoção do bem-estar coletivo.

O Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco já deu passos importantes para consolidação do novo modelo de controle das contas públicas, sendo nosso esforço, hoje, reconhecido em todo o país.

Apraz-me ter contribuído para que nossa atuação fosse alargada e reconhecida. Nos últimos dois anos pudemos vivenciar um amplo processo de transformações nesta Casa. Sob o aspecto material destacam-se:

1. Maciços investimentos foram realizados na construção das sedes próprias das inspetorias regionais e na reforma do edifício-sede, além de termos adquirido o terreno e deixarmos assegurados os recursos financeiros necessários

à construção da sede da Escola de Contas Públicas Professor Barreto Guimarães;

2. Mais que duplicamos o número de equipamentos de informática existentes;
3. Renovamos e ampliamos a frota de veículos;
4. Instalamos o sistema de videoconferência, pioneiro em Tribunais de Contas no Brasil.
5. Implantamos a Ouvidoria, igualmente pioneira entre as Cortes de Contas brasileiras;
6. Desenvolvemos ampla campanha nas rádios do Estado, divulgando as ações desta Casa e sobretudo estimulando o exercício do Controle Social;
7. Criamos e veiculamos a página do Tribunal de Contas no Diário Oficial do Estado;
8. Realizamos, pela primeira vez, pesquisa qualitativa e quantitativa, com o intuito de avaliar o grau de conhecimento da população sobre o TCE-PE, cujos resultados serviram de norte para nossas ações;
9. Contratamos a Fundação Getúlio Vargas para o redesenho da estrutura organizacional e desenvolvimento de modelo para avaliação de desempenho, cujo trabalho inicial já foi concluído.

Sob o aspecto de valorização do servidor podemos lembrar:

1. Instituição do prêmio de valorização de pessoal, que contemplou cerca de 100 servidores no período;
2. Realização de promoções e novas conquistas salariais importantes;
3. Intensiva política de capacitação que culminou com a realização de cursos de pós-graduação para quase 100 servidores e mais de 2000 participações em Congressos e Seminários, nacionais e internacionais, em muitos dos quais apresentando trabalhos e proferindo palestras.
4. Cursos de Inglês para cerca de 100 servidores, inclusive aqueles lotados nas Inspeções localizadas no interior do Estado;
5. Reestruturamos e reequipamos a Biblioteca;

O Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, também, já tem resultados concretos para apresentar à sociedade.

Procuramos agilizar o julgamento dos processos com a realização do mutirão para desobstrução da pauta, tendo sido julgados cerca de 3.000 processos, durante os meses de fevereiro a maio de 2000.

Buscamos cumprir, como havia prometido em minha posse, nosso papel orientador e pedagógico, com a Escola de Contas Públicas atingindo mais de 11.000 pessoas neste período, através de 257 cursos, seminários e fóruns. Mas não descuidamos da fiscalização efetiva dos recursos públicos, cuja maior prova foi a realização, em parceria com o Ministério Público deste Estado, da inédita Operação Eleições, que demonstrou a eficácia do controle concomitante e prévio, cujos expressivos resultados foram consolidados em diversos trabalhos apresentados em todo o país e no exterior e traduzidos, até agora, para o Espanhol, Inglês, Francês e Alemão.

Não obstante a magnitude dos números apresentados estou convencido, assim como expressou Victor Hugo, que

“Todo número é zero em face do infinito”

Temos muito trabalho a nossa frente e muito mais ainda por fazer.

Para tanto precisamos continuar sonhando, idealizando e projetando nosso futuro. Thomas Jefferson disse certa vez:

“Eu gosto mais dos sonhos do futuro do que da história do passado.”

Hoje, a alegria toma conta de todos nós, por celebrarmos a posse daqueles que terão a missão de sonhar e construir o futuro deste Tribunal de Contas durante o biênio 2002/2003.

Na Escola de Contas Públicas Professor Barreto Guimarães, toma posse o Conselheiro Fernando Correia, amigo de longa data e que ocupou todos os cargos neste Tribunal, tendo sido nosso Presidente em duas ocasiões. Pela primeira vez à frente da Escola, tenho certeza de que emprestará toda sua experiência e espírito público para o desenvolvimento daquela instituição cuja atuação tem sido decisiva para o engrandecimento desta Casa.

A Ouvidoria, pioneira no âmbito de Tribunais de Contas no país, estará sob a direção segura do Conselheiro Severino Otávio Raposo Monteiro, um dos mais

ardorosos defensores desta Casa, cuja experiência acumulada como Corregedor, Vice-Presidente e Presidente, constitui-se elemento garantidor do êxito de sua missão.

O Conselheiro Romeu da Fonte, após o brilhante trabalho desenvolvido na Escola de Contas Públicas Professor Barreto Guimarães, assume a Corregedoria Geral, sendo desnecessário professar nossa crença no sucesso de mais este mister.

O Conselheiro Carlos Porto assume a Vice-Presidência do Tribunal de Contas de Pernambuco, trazendo ao corpo dirigente sua lucidez, lealdade e equilíbrio, traços marcantes de sua atuação neste Colegiado.

Não poderia deixar de registrar, embora por decisão pessoal não esteja assumindo nenhum cargo neste ato, a importância para todos nós do Conselho, da presença marcante do Decano, Conselheiro Ruy Lins de Albuquerque, cuja história se confunde com a própria história do Tribunal de Contas de Pernambuco.

Minha convicção quanto ao fortalecimento desta Casa aumenta por transmitir o cargo de Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco ao Conselheiro Roldão Joaquim dos Santos.

3º dos 14 filhos de Joaquim Pedro dos Santos (“seu Quincas”) e Firma Menezes dos Santos (“Dona Moicinha”). Sempre recebeu de seus pais especial atenção. Nasceu em São Joaquim do Monte, onde também conheceu sua esposa, Dalva Maria Menezes dos Santos.

Graduado em Filosofia Pura nos Seminários de João Pessoa e Olinda, Bacharel em Direito pela histórica Faculdade de Direito do Recife e com Magistério na área de Direito Usual e Legislação Aplicada pela Universidade de Brasília, o Conselheiro Roldão Joaquim dos Santos participou de diversos cursos no exterior, dentre os quais destacam-se os de Política e Desenvolvimento Econômico na Harvard University-EUA, Mestrado em Estudos Europeus e Direitos Humanos pela Universidade Pontifícia de Salamanca-Espanha, além de cursos de línguas espanhola e inglesa, na Universidade de Salamanca e no Language Center of Ireland, em Dublin, respectivamente. Recentemente, concluiu a especialização em Direito Administrativo e Constitucional pela Universidade Federal de Pernambuco.

Antes de sua nomeação para o cargo de Conselheiro desta Casa, foi deputado Estadual por três legislaturas, quando com ele tive a felicidade de convi-

ver, e ocupou relevantes cargos no âmbito da Secretaria de Segurança Pública. Em sua terra natal, São Joaquim do Monte, foi tabelião, vereador em dois mandatos e prefeito.

Por certo poderíamos continuar relatando o seu vasto currículo, mas sem olvidar a magnitude de seus feitos, prefiro falar do homem Roldão Joaquim dos Santos. Culto, cordato e conciliador por vocação e formação. Tive a honra de conviver com ele, mais intensamente, nos últimos dois anos, período em que foi Vice-Presidente deste Tribunal. Na realidade, foi comigo também Presidente.

Seu apoio nunca me faltou. Assim, posso e devo dar meu testemunho de sua lealdade, presteza e disposição para tratar de todas questões relativas à melhoria e fortalecimento dos Tribunais de Contas. Humanista convicto e possuidor de enorme capacidade de trabalho, constituiu-se, sem dúvida, em um das maiores e melhores inteligências das Cortes de Contas no Brasil.

Conselheiro Roldão, quero retribuir seu apoio a nossa gestão. Conte com meu entusiasmo, que, segundo Santo Agostinho, "É O SAL DA ALMA", e expresse também meu desejo de pleno êxito em sua nobre missão. Sua vitória será nossa vitória.

Quanto a mim, resta-me agradecer a todos que tornaram possível estarmos aqui comemorando resultados e brindando ao futuro.

Em especial ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Jarbas Vasconcelos, que viabilizou os recursos financeiros necessários ao Promocontas; aos chefes dos Poderes Judiciário e Legislativo, desembargador Nildo Nery e deputado Romário Dias pelo excelente relacionamento institucional e pessoal; Ao meu amigo, Procurador-Geral de Justiça, Dr. Romero Andrade pela decisiva e profícua parceria entre nossas instituições.

Aos Presidentes da AMUPE, Dr. Sérgio Miranda e UVP, vereador JOÃO BATISTA RODRIGUES, pelo respaldo as nossas ações.

Concluo meu tempo como Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Honra, e sensação do dever cumprido são os sentimentos que me dominam neste momento.

Deixo o comando, mas não abandono a tropa.

Continuo na trincheira junto com todos aqueles que crêem e lutam, permanentemente, pela edificação, modernização e consolidação do Controle Externo da Administração Pública brasileira.

Assim, faço minhas as palavras de George Herbert:

"Senhor, deste-me tanto. Dá-me uma coisa a mais: um coração agradecido."

Continuo na luta junto com todos que compõem o Conselho deste Tribunal, e sobretudo ao lado dos valerosos servidores desta Casa, corpo técnico de qualidades excepcionais, nossa verdadeira força-motriz, a quem expresse meus eternos agradecimentos pelo apoio decisivo que nunca faltou, pela lealdade e confiança em nosso trabalho, mesmo nos momentos mais difíceis, "quanto maior a tormenta, maior o apoio". Vocês têm me emocionado diante das expressivas e seguidas manifestações de carinho e apreço, reafirmo a vocês meu compromisso de lealdade, transparência e crença na grandeza de nosso futuro.

Continuaremos juntos. Pois como afirmou Exupery:

"Aqueles que passam por nós, não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."

Obrigado.